



173 - DISPLASIA FIBROSA: ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS E TRATAMENTO

Autores:

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva

Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Facol (UNIFACOL)

Kleyciane Kévilin Pereira da Silva

Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Facol (UNIFACOL)

Luana Maria de Moura Santos

Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Facol (UNIFACOL)

Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro

Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda – Pernambuco

Marcela Côrte Real Fernandes

Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo

Professor do Centro Universitário Facol (UNIFACOL)

Categoria: Revisão de Literatura

patricia_paiva1613@hotmail.com

Palavras-chave: Displasia Fibrosa Óssea; Tumores odontogênicos; Tratamento.

O trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão de literatura acerca da ocorrência da displasia fibrosa e seus tratamentos indicados. Estudos apontam que o diagnóstico é realizado através de anamneses em conjunto com os exames radiográficos, como exemplo, a tomografia computadorizada e a panorâmica, onde apresentam características de vidro despolido, sendo confirmado posteriormente através de exames histopatológicos que apresentam, trabéculas de formato irregular de osso imaturo nos achados microscópicos. Autores apontam que a displasia fibrosa, uma doença rara acarretada pela deficiência da produção de osso lamelar, que afeta o desenvolvimento de tecido conjuntivo osteo fibroso trabecular podendo comprometer sua estética e



função. É um tumor benigno com baixo risco de malignização e crescimento lento. Acomete mulheres, podendo ocorrer em qualquer faixa etária, consegue afetar qualquer osso, e ser classificado como monostótica ou poliestótica. A literatura afirma que o sintoma mais frequente é a dor óssea e desconforto. O tratamento cirúrgico consiste na ressecção total da lesão ou osteoplastia, já a intervenção medicamentosa com fármacos e bifosfonatos possuem eficácia na diminuição da dor e não na expansão da patologia. Ressalta-se, portanto, que o tratamento para displasia fibrosa é conservador em casos iniciais da lesão, em lesões de difíceis acessos é recomendado a ressecção parcial ou remodelação óssea, em casos avançados é recomendado o tratamento cirúrgico com a ressecção total da lesão.